
A imagem ambiental do Brasil durante os governos Bolsonaro e Lula a partir do *The New York Times* (Estados Unidos)¹

Lucas NASCIMENTO²

Manuela CALLOU³

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Resumo

Este estudo tem como propósito analisar a imagem ambiental internacional do Brasil durante os governos de Bolsonaro e Lula, a partir da cobertura do jornal *The New York Times*. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na Análise de Discurso Francesa, com Michel Pêcheux (2017), e a abordagem de Foucault (2010). O objetivo é compreender como o Brasil é retratado nas reportagens do NYT e se há indícios da construção de um pseudo ambiente, conforme o conceito proposto por Lippmann (1998).

Palavras-chave: meio ambiente; floresta amazônica; Bolsonaro; Lula; pseudo ambiente.

Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como as principais mídias dos Estados Unidos, neste recorte sendo o *The New York Times*, retratam a imagem ambiental do Brasil durante os governos Bolsonaro e Lula. Os resultados deste estudo irão revelar como as divergências nas abordagens dos governos Bolsonaro e Lula impactaram a imagem ambiental do Brasil, marcada pela negligência e agravamento dos problemas ambientais, bem como a formação ideológica contribuiu para a formação de discurso das matérias analisadas.

O *The New York Times* (NYT), fundado em 1851, é um dos jornais mais renomados dos Estados Unidos. Inicialmente com apenas quatro páginas, o jornal enfrentou crises, como a perda de apoio republicano em 1884 e a recessão dos anos

¹Trabalho apresentado no IJ06 Comunicação e Interfaces, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da UFAL, bolsista do projeto PIBIC: A imagem ambiental do Brasil: discursos da mídia internacional durante os governos Bolsonaro e Lula; e-mail: lucas.nascimento@ichca.ufal.br, atividade integrante do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

³Docente do curso de Relações Públicas, Orientadora do Trabalho, e-mail: manuela.callou@ichca.ufal.br, Atividade integrante do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

1990, mas também se destacou por seu jornalismo investigativo, como a denúncia de corrupção em 1871 e a publicação dos "*Pentagon Papers*" em 1971. Com a ascensão da internet, o NYT se adaptou, lançando sua versão *online* em 1996 para atrair novos leitores, principalmente o público jovem (Associação Brasileira de Imprensa Internacional, 2025). A linha editorial do jornal é alvo de diferentes interpretações: alguns o consideram liberal, defendendo o debate amplo e a redução da intervenção estatal, enquanto outros o acusam de ser iliberal ou alinhado à esquerda, restringindo debates e críticas às ideologias conservadoras (Poder 360, 2017).

Para esta pesquisa será adotada a abordagem qualitativa, baseada na Análise de Discurso Francesa, conforme Pêcheux (2017) e complementada por Foucault (2010), visando analisar como o discurso jornalístico constrói significados ideológicos sobre o Brasil e seu meio ambiente. A seleção das matérias foi realizada a partir de uma pesquisa no site do *The New York Times*, com categorias referentes à Amazônia, Meio Ambiente, Bolsonaro, e Lula, entre os anos de 2019 a 2025, sendo categorizadas em Meio Ambiente e Sustentabilidade e Desastres e Crimes Ambientais. Inicialmente o trabalho está composto por análises de quatro matérias, sendo escolhidas entre o período de 2019 e 2022, duas matérias de cada ano, a fim de trazer mais representatividade. A análise, também, considera elementos discursivos, bem como o foco nas relações de poder, ideologia e contexto histórico-social.

Embora o foco principal não seja as estratégias de comunicação institucional, este artigo se insere no campo das Relações Públicas, uma vez que a imagem pública internacional, também é construída por discursos midiáticos que influenciam nas percepções e legitimidades. A pesquisa busca contribuir para o entendimento das diversas faces da comunicação com a esfera pública e institucional.

Análise das matérias selecionada

Esta pesquisa faz parte do Pibic, “A imagem ambiental do Brasil: discursos da mídia internacional durante os governos Bolsonaro e Lula”, que tem como objetivo investigar como as principais mídias estadunidenses construíram a imagem ambiental do Brasil durante esses dois governos sendo, para este trabalho, realizada a análise do

jornal *The New York Times* e *The Washington Post*. Neste recorte específico, a análise está centrada no jornal *The New York Times*, considerado um dos periódicos de maior relevância e influência global, o que reforça sua capacidade de moldar a percepção internacional sobre temas ambientais e geopolíticos. A seleção das matérias contempla o período de 2019 a 2025, analisando, respectivamente, a ascensão de Bolsonaro ao poder e o período imediatamente anterior à vitória eleitoral de Lula⁴

A escolha dessa janela temporal permite examinar como a mídia estadunidense construiu narrativas distintas sobre o Brasil em momentos políticos decisivos e contrastantes em termos de políticas ambientais. A análise parte do princípio de que o discurso midiático é mais do que uma simples representação da realidade, atuando como um agente produtor de sentidos, capaz de influenciar a opinião pública internacional e impactar a imagem do Brasil no cenário global. O estudo se propõe a analisar os sentidos dos discursos e o posicionamento ideológico nas matérias, observando como a figura dos presidentes e suas políticas ambientais são descritas, criticadas e legitimadas.

A primeira matéria selecionada, "A devastação da Amazônia" do *The New York Times* (Vanessa Barbara, *The New York Times*, 2019, tradução nossa)⁵, critica o governo Bolsonaro por sua negligência com a Amazônia, apontando retrocessos ambientais e flexibilizações regulatórias. O contexto histórico-social de 2019, primeiro ano de mandato do governo Bolsonaro, foi de ruptura com as políticas públicas ambientais consolidadas em governos anteriores, que eram comentadas desde sua campanha eleitoral, adotando uma série de desregulamentação, abertura de áreas protegidas para exploração econômica, e enfraquecimento de órgãos de fiscalização ambiental (Senado Brasil, 2019). O discurso sugere que o presidente atua como agente de destruição ambiental, orientado por interesses econômicos. A matéria adota um tom subjetivo e emotivo para envolver o leitor, além de incorporar críticas ao modelo de gestão da natureza baseado em exploração.

A crítica ao governo Bolsonaro é reforçada pelas escolhas de palavras, sugerindo a apresentação de que Jair Bolsonaro é um agente irresponsável frente à crise

⁴ Por se tratar de um governo recente (2022) e as ações do Presidente Lula ainda estarem em caminho (2025), não é possível fazer uma relação e comparação completa das matérias antigas de Jair Bolsonaro com o governo que ainda está em andamento. Por ter sido um recorte temporal de 2019-2022 e pelo trabalho estar em construção, não foram incluídas, ainda, informações sobre os anos de 2023-2025.

⁵ "The Ravaging of Amazonia"

ambiental. Para Foucault (1978), a ideia de natureza está associada à noção de meio natural histórico. O meio natural envolve tanto o espaço de circulação quanto da ação (Foucault, 1978). Isso quer dizer que, além do contexto de natureza que envolve geografia, relevos, recursos naturais, relações sociais e condições políticas e econômicas, ele também está relacionado às alterações feitas pelo homem, modificando artificialmente o meio. Esta primeira matéria pode ser vista como uma denúncia não apenas ecológica, mas também biopolítica, visto que há evidências de que o Brasil, sob a liderança de Bolsonaro, administra a vida dos ecossistemas em nome de projetos econômicos e ideológicos.

Na segunda matéria "Bolsonaro sobre o meio ambiente, com suas próprias palavras" (Simões, *The New York Times*, 2019, tradução nossa)⁶, a autora expõe a crítica internacional à política ambiental do governo brasileiro durante os primeiros meses de mandato de Bolsonaro. A reportagem foi publicada durante a intensificação de incêndios na Floresta Amazônia, reproduzindo declarações do presidente que minimizam e deslegitimam a gravidade da crise ambiental. Na matéria, Simões (2019) evidencia a ausência do governo com a proteção ambiental, o que reforça a imagem negativa do presidente para a audiência internacional.

Embora estivesse há alguns meses no poder, desde janeiro de 2019, Bolsonaro enfrenta fortes críticas em razão de sua postura permissiva devido aos crimes ambientais, da fragilização dos órgãos de fiscalização ambiental e o aumento da pressão sobre os territórios indígenas. A matéria também revela como o discurso do presidente constrói uma representação distorcida das populações indígenas, ao afirmar, por exemplo, que os indígenas desejam “tomar conta” (Simões, *The New York Times*, 2019, tradução nossa)⁷ do território brasileiro. Essa declaração não apenas reforça estereótipos históricos, como também contribui para a criação de um cenário que deslegitima os direitos desses povos e justifica ações governamentais autoritárias.

Sendo assim, a matéria de Simões (2019), ao apresentar criticamente essas falas, reforça a denúncia do discurso político autoritário, revelando como a mídia internacional interpreta e reconfigura essas declarações responsabilizando o governo

⁶“Brazil’s Bolsonaro on the Environment, in His Own Words”

⁷ “Hold us Back”

Bolsonaro e fazendo um alerta global. É perceptível que além de informar, a matéria discursiva participa ativamente da construção de uma imagem internacional do governo Bolsonaro como irresponsável e ideologicamente negacionista.

A matéria de Bearak, "As expectativas são altas com o discurso exuberante de Lula na Cúpula do Clima" (Bearak, *The New York Times*, 2022, tradução nossa)⁸, destaca a vitória de Lula como uma virada esperançosa para o Brasil no cenário ambiental. Publicada logo após o resultado das eleições, a matéria contextualiza o momento como um ponto de mudança, em que o Brasil, após um período de fortes críticas e retrocessos ambientais, volta a ser visto como um possível protagonista nas discussões globais sobre a preservação ambiental e o combate às mudanças climáticas. O discurso de Lula na Cúpula do Clima é retratado como uma promessa de reconstrução da política ambiental brasileira, gerando expectativas positivas tanto no cenário interno quanto no internacional. A matéria sugere que Lula representa um novo modelo de liderança ambiental e um retorno ao compromisso com a sustentabilidade.

O contexto histórico-social da publicação é de transição política. Neste momento, Lula representa a retomada de compromissos com a sustentabilidade e com a proteção da Amazônia. A forma como essa imagem é construída no *NYT*, contribui para moldar não somente a opinião pública global, mas também a percepção interna dos brasileiros sobre o papel do país no enfrentamento da crise climática. Bearak (2022) reforça que o cuidado ambiental está associado à credibilidade e à legitimidade política no cenário internacional. Logo, ao representar Lula como uma liderança esperançosa e comprometida com o meio ambiente, surge a construção de um novo pensamento ambiental em relação ao Brasil, em contraste com a imagem negativa deixada pelo governo anterior.

Na posse de Lula de 2023, uma das principais preocupações de líderes e da imprensa internacional era de como Lula lidaria com a crise ambiental crítica deixada pelo governo Bolsonaro. A matéria "Para Lula e o mundo, começa a difícil tarefa de salvar a Amazônia, (Araujo, *The New York Times*, 2022, tradução nossa)⁹, do *The New*

⁸Expectations Run High as an Exuberant Lula Speaks at Climate Summit

⁹For Lula and the World, the Tough Job of Saving the Amazon Begins

York Times, de 31 de dezembro de 2022, mostra Lula como símbolo de esperança para “salvar” a Amazônia, mas reconhece os desafios estruturais e políticos que o novo governo enfrentaria. A escolha da metáfora do “salvador” reforça a responsabilização do presidente como figura central na restauração da imagem ambiental do Brasil.

A matéria reforça que mesmo que a vitória de Lula tenha despertado esperança global, o caminho à frente seria desafiador e complexo, envolvendo decisões mais firmes, fiscalização efetiva e enfrentar possíveis interesses econômicos que viessem ameaçar a preservação ambiental. A construção dessa narrativa, como observada no começo da análise desta matéria, colabora para a formação de uma opinião pública que associe Lula à retomada de compromissos éticos, ecológicos e responsáveis. Essa representação não apenas reforça sua liderança no debate ambiental, mas revela como a mídia internacional desempenha um papel central na modelagem das imagens políticas e na valorização de governos que tomam à frente em temas sensíveis como a crise climática e a destruição da Amazônia.

Resultados da pesquisa

Como resultados desta pesquisa, a análise revela como os discursos midiáticos, especialmente do jornal analisado, foram fundamentais na construção das imagens ambientais do Brasil durante os governos de Lula e Bolsonaro. Reconhecendo que o governo Lula ainda está em curso, esta pesquisa se compromete a ampliar sua amostra até 2025, de forma a equilibrar a comparação e oferecer um retrato mais completo das abordagens midiáticas sobre as políticas ambientais de ambos os governos.

A análise mostra que há uma clara divergência discursiva entre os governos: Bolsonaro é retratado como um agente de retrocesso e ameaça mundial, enquanto Lula surge como um símbolo de renovação e compromisso ecológico. Por fim, isso comprova que a imagem ambiental de um país é profundamente influenciada pelo discurso político de seus governantes e pela forma como ele é mediatizado pela imprensa internacional, demonstrando a importância da responsabilidade política na gestão dos recursos naturais e na construção de uma imagem internacional positiva e comprometida com as pautas globais de sustentabilidade.

Referências

ARAUJO, Heriberto. For Lula and the World, the Hard Work of Saving the Amazon Begins. **The New York Times**, 31 dez. 2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/12/31/opinion/brazil-elections-amazon-rainforest.html>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BARBARA, Vanessa. The Ravaging of Amazonia. **The New York Times**, 24 ago. 2019. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/08/24/opinion/sunday/amazon-fire.html>. Acesso em: 27 abr. 2025.

EARAK, Max. Expectations Run High as an Exuberant Lula Speaks at Climate Summit. **The New York Times**, 16 nov. 2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/11/16/climate/lula-brazil-rainforest-climate.html>. Acesso em: 27 abr. 2025.

FOUCAULT, Michel. Verdade e poder. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Tradução e organização Roberto Machado. 28. ed. São Paulo: Graal, 2010. p. 1-14.

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 4ª edição. São Paulo: Pontes Editores, 2006.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. In: GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. 2 ed. São Paulo: Unicamp, 1997.

SILVA, Rosana Louro Ferreira. Leitura de imagens da mídia e educação ambiental: contribuição para a formação de professores. **Educação em Revista**, v. 26, n. 2, p. 277-297, 2010.

SIMÕES, Mariana. Brazil's Bolsonaro on the Environment, in His Own Words. **The New York Times**, 27 ago. 2019. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/08/27/world/americas/bolsonaro-brazil-environment.html>. Acesso em: 27 abr. 2025.